

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL E O BIBLIOTECÁRIO EDUCADOR

MEDIA AND INFORMATION LITERACY AND THE EDUCATOR LIBRARIAN

Débora Cristina Daenecke Albuquerque Moura – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – debora.daenecke@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7157-2108>

Filipe Xerxeneski da Silveira – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – filipe.silveira@poa.ifrs.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6844-8467>

Eliane Lourdes da Silva Moro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – elianemoro23@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3649-3671>

Lizandra Brasil Estabel – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9339-2864>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta aspectos referentes à Alfabetização Midiática e Informacional com as práticas bibliotecárias e serviços oferecidos à comunidade pelas bibliotecas concernente ao desenvolvimento de habilidades e competências do bibliotecário nos serviços informacionais e midiáticos em saúde. Os impactos sociais das mudanças do mundo analógico para o digital tornam imprescindível bibliotecas atentas aos cenários inovadores com possibilidades de incorporação de tais práticas. Com abordagem qualitativa, dentre os resultados, verifica-se que os bibliotecários precisam assumir papéis de destaque em equipes multiprofissionais de saúde, como mediadores e as informações e como educadores no processo de construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Alfabetização Midiática Informacional; Bibliotecário educador; informação em saúde.

Abstract: *It presents aspects relating to Media and Information Literacy with library practices and services offered to the community by libraries regarding the development of librarian skills and competencies in information and media services in health. The social impacts of changes from the analogue to the digital world make it essential that libraries are aware of innovative scenarios and study ways and possibilities of incorporating such practices. Among the results, it appears that librarians need to assume prominent roles in multidisciplinary health teams, as mediators between information and as educators in the process of building new knowledge.*

Keywords: *Information Media Literacy; educator Librarian; health information.*

1 INTRODUÇÃO

A prática bibliotecária no âmbito da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) vai

além de fornecer elementos e ferramentas para o acesso, o uso e a produção de conteúdos midiáticos e informacionais em diferentes contextos e suportes. Torna-se cada vez mais necessário considerar os usuários das bibliotecas de diferentes tipologias (universitária especializada, públicas, escolares e comunitárias) produtores e consumidores de informações e de mídias. Nesse sentido, é imprescindível perceber as distintas e variadas formas como os consulentes de bibliotecas interagem no contexto dos fluxos informacionais, visando ao estabelecimento de uma comunicação (e conexão) ativa e eficaz, no intuito de mapear suas preferências e de criar possibilidades de serviços e produtos que satisfaçam suas reais necessidades de informação e de comunicação. Além disso, é relevante perceber que o impacto das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), aliadas à inovação, causam efeitos não apenas nos profissionais que lidam com esses aparatos, mas nas relações entre os diferentes atores sociais. Prado e Cavaglieri (2016, p. 95-96), afirmam que “a inovação passa a acontecer nas bibliotecas quando estas percebem que somente os registros informacionais bibliográficos já não mais atenderão uma sociedade conectada, participativa e com acessos rápidos e vastos a uma variedade de recursos”.

É importante, assim, destacar que a promoção e o desenvolvimento de serviços relacionados à AMI, na prática bibliotecária, requerem a ação não apenas dos bibliotecários, mas também de profissionais ligados à gestão, à comunicação, à educação, entre outras. Nesse contexto, é preciso destacar que, antes de qualquer prerrogativa, os bibliotecários precisam desenvolver as competências para a informação e para a educação midiática no sentido de se adaptarem às novas tecnologias, novas demandas e novas aprendizagens.

Na atual Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, a biblioteca se caracteriza como um espaço inter e transdisciplinar, conectando as diversas áreas do conhecimento a fim de encontrar soluções para variados problemas existentes. Esse ambiente pode ser “[...] responsável pelo armazenamento da informação, pela sua disseminação e também pelo uso dessa informação, o que acarretará transformação na vida dos usuários da informação”. (Santa Anna; Gregório; Gerlin, 2014, p. 78). Destacamos que muito além da disponibilização dos dados e da informação, é importante mediar novos conhecimentos e novas aprendizagens.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2011, p. 4) enfatiza que a AMI tem como princípio:

[...] fornecer aos cidadãos conhecimentos básicos sobre o papel dos meios de comunicação e dos dispositivos de informação nas sociedades democráticas, desde que esta função seja corretamente desempenhada e os cidadãos possam avaliar criticamente a qualidade dos conteúdos que são transmitidos. (Tradução nossa).

Um dos caminhos para oportunizar ações para a comunidade em prol do desenvolvimento de habilidades informacionais e comunicacionais, consiste na estrutura, na organização e na oferta do Serviço de Referência e Informação (SRI) com base nos preceitos básicos da AMI. Por essa razão é essencial que os bibliotecários estejam preparados e sejam competentes para a promoção da AMI atendendo ao que preconiza a UNESCO. Portanto, por meio deste estudo, pretende-se apresentar aspectos referentes à AMI na prática bibliotecária, no que se refere aos serviços e produtos ofertados à comunidade pelas bibliotecas no que tange ao desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às práticas informacionais e midiáticas relacionadas à saúde e estimular os bibliotecários a repensarem suas práticas e passarem a implementar efetivamente a AMI no âmbito das bibliotecas em que atuam e no atendimento à comunidade por meio do SRI.

2 O SERVIÇO DE REFERÊNCIA E OS CENÁRIOS INOVADORES DA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA EM AMI

No decorrer dos últimos anos, percebe-se a ampliação do SRI nos aspectos relacionados ao atendimento ao público e à comunidade impactados pelo advento das TIC em novos formatos e suportes disponibilizados pelas bibliotecas. As inovações no SRI, decorrentes das mudanças transicionais entre a Sociedade da Informação para a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, dinamizaram o acesso aos serviços e recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas e possibilitaram novos meios de interação entre os atores envolvidos nos processos infocomunicacionais e educacionais. Porém, parece-nos crucial reconhecer que a AMI ainda é uma realidade incipiente, tanto na formação dos bibliotecários quanto na prática dos profissionais em nosso país.

Nessa mesma linha de pensamento, Grogan (2001) expõe que, por meio do SRI, o usuário terá suas necessidades cognitivas atendidas, e, por isso, os bibliotecários precisam ter em mente que seu trabalho não consiste apenas em fornecer informações, sua atividade é “essencialmente humana”. A incorporação de novos recursos informacionais e midiáticos às

bibliotecas reforça a importância e o papel estratégico do SRI na AMI para o alcance de níveis de letramento informacional e midiático e, por conseguinte, para o atingimento de um nível de educação informacional e midiática. Deve-se refletir, além disso, que o papel do bibliotecário de referência ganha destaque nesse contexto, ao passo que o desenvolvimento de habilidades informacionais por parte dos usuários das bibliotecas passa a ser ponto de partida para o uso dos recursos informacionais em fontes fidedignas de informação.

Enfatizando a importância desse serviço nas bibliotecas, Almeida Júnior (2013, p. 15) afirma que a biblioteca: “[...] é o espaço onde se dá a relação entre a informação e o interesse do usuário; é o momento em que se procura satisfazer as necessidades informacionais do usuário, enfim, é quando todo o trabalho da biblioteca se completa”. Os diferentes tipos de bibliotecas, no decorrer do tempo, sofreram mudanças e foram se adequando à Sociedade da Informação, tendo o bibliotecário o papel de mediador da informação e, nos dias atuais, à Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem ampliando o papel de mediador para o bibliotecário educador.

Pode-se elencar diversas tipologias de biblioteca, cada uma com sua especificidade, mas todas como “[...] promotoras da educação, da cultura e/ou do lazer, visando não apenas à coleta, à preservação e à disseminação da informação, mas também procurando agir como um agente construtor de uma sociedade crítica e seletiva”. (Araújo; Vila, 2019, p. 3). Nesse contexto as bibliotecas devem cada vez mais oportunizar às pessoas, por meio de serviços e produtos inovadores, uma maior autonomia tanto para lidar com as TIC, quanto para perceber a qualidade, o sentido e os objetivos das informações disseminadas. Atuar na formação de cidadãos, que venham a produzir conhecimentos fundamentados em fontes confiáveis de informação, de forma ética e consciente, é um dever de todos os bibliotecários do nosso país.

Em um país continental e desigual como o Brasil, as realidades diversas são evidentes e precisam ser consideradas. Faz-se de extrema importância a sensibilidade e o profundo conhecimento do contexto em que as bibliotecas estão inseridas para que as práticas voltadas à AMI sejam inclusivas e acolhedoras. Gomes (2020, p. 12) apresenta:

Os sujeitos da ação comunicativa precisam transitar com “conforto emocional” no “ambiente” informacional que, mais do que consistir em um espaço fisicamente geográfico, precisa se constituir em uma ambiência que se abre ao outro, acolhendo-o e colocando-se com disponibilidade à construção de laços de pertencimento.

É primordial que o bibliotecário assuma um protagonismo como educador. Para tanto, conforme Freire (1987) é necessário compreender a importância de uma dialogicidade fluida entre o profissional, as fontes de informação e os usuários. Portanto, isso implica dizer que “[...] ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (Freire, 1987, p. 68). Nesse sentido, evidencia-se que o Grupo de Pesquisa Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atua na vanguarda em pesquisas relacionadas aos processos de mediação da informação em relação à AMI, ao ponto que Moro e Estabel (2012, p. 44) enfatizam que: “[...] a mediação é processo e ‘não está entre dois termos que estabelecem uma relação’, mas é a ‘própria relação’ do sujeito com outro sujeito através do terceiro elemento: o semiótico”.

Faz-se importante ecoar que a prática bibliotecária deve estar centrada em compreender as necessidades informacionais de variados públicos, dialogar e fazer-se compreender pelos usuários das bibliotecas, além de promover ações voltadas às (diversas) aprendizagens para o atingimento de uma política pública baseada nos pilares de uma educação informacional e midiática que promova, à população brasileira, o uso das mídias de forma consciente e igualitária, respeitando a liberdade de expressão e o diálogo.

Diante do exposto, o Quadro 1 apresenta uma síntese consolidada de algumas estratégias que podem ser adotadas através do uso da AMI na prática bibliotecária, exemplificando possíveis cenários a serem categorizados e constituídos na perspectiva de uma biblioteca 4.0 (conectada, tecnológica e inovadora), uma vez que tais inovações permitem que os usuários tenham experiências personalizadas com os recursos disponibilizados pela biblioteca, possibilitando, assim, uma maior autonomia entre as fontes e as tecnologias.

Muitos são os impactos sociais ocasionados pelas mudanças oriundas do mundo analógico para o digital. É imprescindível que as bibliotecas estejam atentas aos cenários inovadores e estudem formas e possibilidades de incorporação de tais práticas ao fazer biblioteconômico cotidiano, apresentando resultados que atendam as premissas da informação e do conhecimento.

Quadro 1 – Cenários inovadores da prática bibliotecária em AMI

Cenários inovadores da prática bibliotecária em AMI	Detalhamento da ação
Armazenamento em nuvem	É a conservação de conteúdos salvos fora dos computadores, por meio da internet, possibilitando que o usuário os acesse, por meio de diferentes plataformas, de qualquer lugar.
<i>Bibframe</i>	É um serviço que permite a formação de catálogos <i>online</i> cooperativos, cujos dados disponibilizados nesses recursos possam se conectar com outras fontes fora do catálogo por meio de um processo interoperável com base na aplicação dos princípios de dados vinculados (<i>Linked Data</i>).
Biblioteca das Coisas	Consiste no empréstimo de outros materiais e objetos que possam ser úteis à comunidade e tenham relação com o meio acadêmico. O serviço abrange o empréstimo de materiais não bibliográficos como calculadora, carregador de celular, adaptador, <i>notebook</i> , <i>tablets</i> e similares, entre outros
<i>Information Commons</i>	É o compartilhamento de recursos de informação de uma biblioteca que integra serviços nos ambientes digital e físico, focado no conforto e nas possibilidades de criação do usuário, com o objetivo de formar comunidades com interesses comuns. Está baseado em três pilares principais: Serviços de Informação, Estrutura Física e Ambiente Digital.
Plataformas digitais	São mecanismos que possibilitam o acesso de forma simultânea a conteúdos informacionais disponíveis em plataformas digitais mediante assinatura da biblioteca.
Jogos para tornar as atividades lúdicas	Os benefícios educacionais dos jogos de Role-Playing Game (RPG) desenvolvidos na biblioteca são inúmeros. Primeiramente, estimulam a prática da leitura, já que é fundamental a leitura e compreensão das regras dos jogos. Além disso, promovem a interatividade, pois os jogadores interferem e alteram a história que vai sendo contada. Outra vantagem é que o RPG estimula a visão sistêmica, muito importante para os dias de hoje. (Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia de Sergipe, 2018).
Realidade aumentada (RA)	A RA em bibliotecas está transcendendo a busca da informação desejada em um banco de dados e tornou possível obter a localização física de uma publicação através do emprego de RA com sistemas de posicionamento Global Position System (GPS), além disso, proporciona redução de tempo dos profissionais, aumentando a precisão e a produção de inventários de livros de forma mais confiável, quanto no aumento da atratividade das bibliotecas aos seus visitantes.
RA como inovações de práticas de leitura	Atualmente, muitas ferramentas que permitem a criação de livros aumentados estão surgindo. Para o uso de muitas delas, não se faz necessário ter formação específica em programação e é permitido que qualquer usuário possa criar os próprios livros aumentados com facilidade. (Lopes, 2019).
Makerspaces em bibliotecas	As atividades maker geralmente estão associadas a construção de objetos com uso de tecnologia. Possuem propósitos diversos que incluem o uso de equipamentos de fabricação digital como impressoras 3D, cortadoras laser e também kits de robótica, programação, costura, marcenaria e outras técnicas. O Maker aborda a tecnologia e a possibilidade de que os usuários se apropriem de técnicas que os permitam se tornar produtores de tecnologia, não apenas consumidores. (Raabe; Gomes, 2018).

Ambientes participativos e coworking	Compartilhamento de espaços físicos para profissionais que buscam otimizar custos de mobiliário, aluguel, entre outros. O compartilhamento de espaço físico incentiva o compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os profissionais que dividem o espaço.
--------------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

3 AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS E MIDIÁTICAS NO CONTEXTO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Considera-se de grande a relevância as interconexões entre as diferentes áreas do conhecimento humano e as redes de conhecimento e o compartilhamento de áreas como a Ciência da Informação – Ciências Sociais e Aplicadas – com as Ciências da Saúde, oportunizam maior divulgação científica e a possibilidade de laços colaborativos por meio das múltiplas representações interdisciplinares. A prática biblioteconômica frente à AMI, possibilita que o bibliotecário estabeleça diálogos com diversas e diversificadas áreas do conhecimento humano, por meio de serviços e produtos midiáticos e informacionais inovadores.

É oportuno enfatizar que as informações produzidas por profissionais no âmbito da saúde são fundamentais para a qualificação das equipes multiprofissionais, com vistas à prevenção e à promoção da saúde, bem como à garantia de qualidade de vida para a população. Brito *et al.* (2009, p. 368) definem informação em saúde sob uma perspectiva de coletividade e sintetizam que:

[...] a informação em saúde deve ser trabalhada no sentido de reforçar os direitos humanos, contribuir para a eliminação da miséria e das desigualdades sociais e, ao mesmo tempo, subsidiar o processo decisório na área de saúde, em prol de uma atenção com efetividade, qualidade e respeito à singularidade de cada indivíduo e ao contexto de cada população.

Diante do exposto, afirma-se que os bibliotecários precisam assumir papéis de destaque em equipes multiprofissionais de saúde, uma vez que são mediadores entre as informações mais robustas para a tomada de decisão clínica e as diferentes necessidades informacionais dos profissionais que as demandam, além de educadores no processo de construção de novos conhecimentos. Nesse âmbito, Freitas, Saraiva e Batista (2011, p. 160) reafirmam tal linha de pensamento:

[...] para que uma sociedade seja mais saudável e tenha consciência de aspectos

preventivos de doenças e facilitadores da manutenção da saúde de forma geral, é necessário o insumo primário, viabilizado por informações assertivas. A informação em saúde, em grande parte, é mediada e transmitida por profissionais da área, tais como médicos, professores, enfermeiros, dentistas entre outros profissionais que possuem em sua rotina de trabalho a responsabilidade de fazer a transferência da informação em saúde e contribuir com a sociedade bem informada, de modo que cada indivíduo receba informações e as agregue na forma de conhecimentos.

Isso parece fazer sentido quando se fortalecem ações sistematizadas para levar informações acessíveis e baseadas em evidências científicas à população. Assim, nós, cidadãos, temos a possibilidade de desenvolver um comportamento mais positivo em nossa busca pela saúde. Para tanto, é desejável, conforme Carvalho, Rios e Almeida (2014, p. 3) que o bibliotecário que atua com a informação em saúde possua habilidades e competências para realizar, dentre outras, as seguintes atividades:

- Identificar as necessidades de informação dos profissionais especialistas na área da saúde, disponibilizando informação científica para tomada de decisão em Saúde, com base em informação de embasamento científico de confiança e/ou práticas baseadas em evidências.
- Auxiliar ativamente, orientando o profissional da saúde na realização de pesquisas bibliográficas em bases de dados eletrônicas e na internet, buscando respostas e estudos relevantes a cada caso/assunto estudado.
- Cooperar no diagnóstico e na escolha do tratamento, realizando a busca e a triagem da informação relevante, fornecendo de forma rápida e confiável estudos para suporte às decisões dos médicos e dos demais integrantes da equipe, para uma prática clínica eficaz e de qualidade.

O Quadro 2 apresenta algumas habilidades necessárias com relação às práticas informacionais e midiáticas no contexto da informação em saúde.

As habilidades informacionais e midiáticas precisam estar incorporadas ao fazer bibliotecário, o que pressupõe que atualizações com formações complementares sejam constantes. É importante destacar a necessidade dos profissionais de estarem atentos às transformações em seus campos de atuação. No caso da saúde, as informações acessadas, compartilhadas e apropriadas em diferentes momentos trazem celeridade e qualidade à tomada de decisão clínica às equipes multiprofissionais. Ademais, um fato que deve ser considerado primordial é o de que os bibliotecários precisam (re)estruturar as bibliotecas como espaços colaborativos, considerando os usuários como criadores de conteúdo e investindo estrategicamente em recursos midiáticos que venham a garantir acesso equitativo dos indivíduos ao mundo digital.

Quadro 2 - Habilidades do bibliotecário com relação às práticas informacionais e midiáticas no contexto da informação em saúde e possibilidades de serviços e produtos disponibilizados aos usuários

Algumas habilidades do bibliotecário com relação às práticas informacionais e midiáticas, no contexto da informação em saúde	Serviços e/ou produtos disponibilizados aos usuários
Domínio na busca, uso e apropriação de fontes de informação de nível básico e avançado	Oferecer cursos de iniciação à pesquisa acadêmica em fontes de informação online. Orientação aos usuários quanto à elaboração de estratégias de busca de nível básico e avançado a serem utilizadas nas pesquisas, como principais operadores booleanos, dicas para a definição de termos de busca, elaboração da estratégia e efetivação de buscas em bases de dados.
Domínio na organização e representação da informação (RI) e representação do conhecimento (RC) em saúde	Oferecer capacitação para utilizar os vocabulários controlados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) e Emtree, os operadores booleanos (AND, OR, NOT), os símbolos e os sinais e, ainda, os acrônimos PICO, PICOT, PECO e PVO.
Domínio em métodos de investigação científica e busca de evidências para a tomada de decisão de equipe multiprofissionais da área da saúde	Oferecer treinamentos em bases de evidências, redação de protocolos de pesquisa e projetos de pesquisa clínica, diretrizes terapêuticas, revisões sistemáticas da literatura, síntese de evidências para políticas de saúde e avaliação de tecnologias em saúde para a criação de protocolos clínicos.
Domínio em normalização documentária	Oferecer oficinas e treinamentos quanto à elaboração de referências para artigos, monografias, dissertações e outros documentos segundo os requisitos das normas mais utilizadas na área da saúde: APA, Vancouver e outras.
Domínio em publicações científicas da área da saúde	Oferecer capacitações sobre métricas de periódicos da área da saúde abordando conceitos, aplicabilidades e obtenção em bases de dados e em outras ferramentas. Noções de bibliometria, fator de impacto, índice H e altmetrias dos periódicos da área da saúde.
Domínio em gerenciadores de referências	Oferecer aos usuários, a possibilidade do uso de gerenciadores de referências, recursos utilizados online ou instalados nos computadores que permitem coletar, armazenar, gerenciar e citar as referências bibliográficas utilizadas durante o desenvolvimento de um trabalho, que pode como exemplo ser uma revisão sistemática. Existem muitos softwares para gerenciar as buscas: Mendeley, Zotero, Endnoteweb, Epp-Reviewer, Confidence, entre outros.
Domínio em preenchimento e atualização do currículo Lattes	Oferecer treinamento aos usuários quanto ao preenchimento e atualização do currículo Lattes e de sua vinculação com os identificadores de autores, como o Open Researcher and Contributor IR (ORCID).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa e objetiva apresentar uma iniciativa de prática realizada em nível nacional que contempla capacitação em AMI a profissionais das bibliotecas cooperantes da Rede BiblioSUS. Ao final da seção 5 apresenta-se alguns resultados que demonstram a relevância do Programa CAPAGIIC-Saúde para os participantes das ações desenvolvidas.

5 CAPAGIIC-SAÚDE 4.0: ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL EM SAÚDE

O CAPAGIIC-Saúde 4.0 é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolvido pelo grupo de pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da UFRGS, resultante de convênio firmado entre o Ministério da Saúde (MS) e a Universidade e visa a qualificação de trabalhadores do Ministério da Saúde e das Bibliotecas cooperantes da Rede BiblioSUS. A Rede BiblioSUS, formada por bibliotecas cooperantes em todas as regiões do Brasil junto ao MS, tem por objetivo ampliar e democratizar o acesso à informação em saúde. A Rede BiblioSUS contempla bibliotecas especializadas em informação em saúde, bibliotecas de hospitais, bibliotecas de centros de pesquisa em saúde, bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas.

Por meio do convênio, até o momento foram ofertados dois cursos. O primeiro, Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde), teve carga horária de 750h e foi organizado em 3 módulos de 250h, ocorreu no período de 2021 e 2022. O segundo Curso, ofertado em 2023 e objeto deste estudo, foi Alfabetização Midiática e Informacional em Saúde (AMI em Saúde), com carga horária de 100h e organizado em 4 unidades. Com o objetivo principal de capacitar os profissionais que atuam na Rede BiblioSUS, na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), no âmbito da AMI em Saúde, ainda buscou especificamente propiciar a comunicação, a mediação e a interação atendendo às necessidades de novas aprendizagens dos profissionais que atuam na Rede BiblioSUS do MS no âmbito da AMI em Saúde; estimular a construção de novos conhecimentos para o desenvolvimento das competências melhorando a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais que atuam nas unidades cooperantes da Rede

BiblioSUS e desenvolver a discussão e a compreensão de temas relacionados à AMI em Saúde que atendam às necessidades das atividades dos serviços das unidades cooperantes da Rede BiblioSUS.

A capacitação realizada na modalidade EAD por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, que permite a interação, a mediação e o compartilhamento entre os participantes e a equipe executora, teve a duração de 4 meses, atendendo a seguinte estrutura: Unidade 1: Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) em Saúde. Unidade 2: Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): Políticas, Desinformação e Estratégias em Saúde. Unidade 3: Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) e Inclusão: Tecnologias de Informação e de Comunicação, Tecnologias Assistivas e Acessibilidade. Unidade 4: Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) na Prática Bibliotecária.

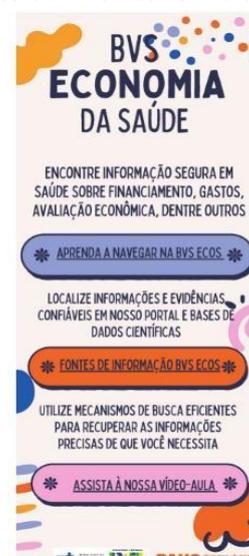
Para a realização da atividade final os participantes foram convidados a criar um projeto para as bibliotecas onde atuam, por meio da elaboração de materiais temáticos, jogos, banners, oferta de oficinas, podcast, entre outras, a fim de colocarem em prática os conhecimentos construídos ao longo do Curso e para a promoção da AMI em saúde junto à comunidade. A seguir serão apresentados alguns dos materiais produzidos pelos participantes do Curso que compõem a Rede BiblioSUS.

Figura 1 – Folder Proteja-se da Desinformação: pesquisa e publicação



Fonte: EJS (2023).

Figura 2 – Banner digital sobre o uso da AMI no contexto da BVS Economia da Saúde



Fonte: JPCF (2023).

Figura 3 – Jogo de Perguntas sobre Fakenews na Saúde



Fonte: MFS (2023)

Figura 4 – Podcast Informativo Novembro Azul



Fonte: CA (2023).

A equipe de trabalho foi constituída por profissionais com competência e habilitação nos temas a serem desenvolvidos com a produção de conteúdos autorais e inéditos, bem como coordenadores, ministrantes e tutores que atuam no Programa CAPAGIIC-Saúde 4.0. Os conteúdos foram produzidos por uma equipe de conteudistas especialmente para a Capacitação, em diferentes mídias e formatos, atendendo aos critérios de acessibilidade. Para cada tema foram realizadas webconferências, textos autorais para leitura obrigatória, videoaulas, leituras complementares, objetos de aprendizagem e atividades de construção de aprendizagem.

Merece destaque, a Cartilha para a Promoção da Alfabetização Midiática e Informacional para a Saúde, produto elaborado e lançado na webconferência de encerramento do Curso. A Cartilha conta com trilhas que são guiadas pelo mascote AMIcão, um simpático cãozinho. Elaborada com uma linguagem simples e acessível, é destinada a todos os cidadãos brasileiros, independentemente de seu nível de formação, já que apresenta questões fundamentais relacionadas à informação em saúde. A criação e a produção do material tiveram a participação de um grupo de 16 integrantes do CAPAGIIC-Saúde, contando com acadêmicos, técnicos e professores. Na obra, os autores convidam os leitores a escolherem a sua trilha preferida para iniciar a leitura.

Figura 5 – Cartilha para a Promoção da Alfabetização Midiática e Informacional para a Saúde



Fonte: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/guia-alfabetizacao-midiatica>.

Considera-se que os objetivos do Curso foram plenamente alcançados por meio da produção de conteúdos e Objetos de Aprendizagem com a produção de 8 textos-base; 15 vídeos; 5 objetos de aprendizagem; 10 apresentações e a Cartilha para a Promoção da Alfabetização Midiática e Informacional para a Saúde. Todos os produtos textos, videoaulas, objetos de aprendizagem, entre outros foram encaminhados à Equipe de Acessibilidade, que procedeu à tradução em Libras e outras adaptações, para garantir o acesso de todos os participantes aos materiais publicados. Posteriormente, todos os materiais produzidos passaram pelos processos de revisão gramatical, normatização e publicação no AVA Moodle.

Para expressar os resultados alcançados serão compartilhadas algumas das mais significativas manifestações realizadas pelos participantes na última Webconferência e no preenchimento do formulário de Avaliação Final: "O curso me proporcionou a aprendizagem necessária para desenvolver a capacidade crítica para avaliar, consumir e produzir informações em saúde de forma crítica e responsável, além de abrir os meus horizontes profissionais para a questão da acessibilidade e inclusão do público PCD, fazendo com que eu pudesse refletir que é DIREITO de todos o acesso à informação em saúde e que é nosso DEVER enquanto profissionais da informação que atuam na área da saúde, desenvolver e proporcionar os mecanismos para acesso desse público especial às informações em saúde de forma DIGNA e DEMOCRÁTICA." (EAF). "Por meio do curso de Alfabetização Midiática e

Informacional (AMI) será possível compartilhar e estabelecer orientações fundamentais para capacitação da equipe da biblioteca em que trabalho. Dessa maneira, em conjunto, desenvolver práticas que auxiliem aos usuários a compreender, analisar criticamente e utilizar eficazmente informações provenientes de diversas fontes midiáticas." (FLAF). "Foi muito produtiva, aprendi muitas formas e maneiras de se utilizar as AMI, as novas ferramentas tecnológicas para serem utilizadas no ambiente de trabalho como nossa biblioteca. O curso veio engrandecer, melhorar em vários aspectos o nosso serviço, nos capacitou, nos informou em várias áreas que não tínhamos conhecimento.

Agradeço a toda equipe do CAPAGIIC SAÚDE que sempre esteve à nossa disposição, nos orientando e tirando todas as dúvidas que surgiam durante o Curso." (EMMPS). "O curso foi muito importante para o desenvolvimento da habilidade de analisar criticamente as informações na área da Saúde e disseminar a informação de forma mais segura e eficaz, contribuindo para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças." (CAML). Consideramos como resultados alcançados todo aprendizado construído ao longo do Curso, bem como os diálogos e as trocas constantes com os participantes, profissionais de diferentes instituições do Brasil, com diversas realidades e desafios diários, que puderam repensar as suas práticas por meio da AMI, em especial na realização coletiva dos projetos finais, proporcionando contatos e estabelecendo novas conexões em rede.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de habilidades informacionais é um processo cíclico e contínuo, por consequência, não existe um profissional "pronto". É desejável que os bibliotecários estejam atentos às necessidades de suas comunidades e dispostos a enfrentar os constantes desafios, buscando qualificar-se e construir novos conhecimentos.

A prática bibliotecária voltada à AMI precisa ser atenta, inclusiva e inovadora, instigando o usuário a ser autônomo e ao mesmo tempo crítico e ético no uso e no compartilhamento de conteúdos informacionais em diferentes ambientes e cenários. As ferramentas informacionais e midiáticas devem ser consideradas aliadas no desenvolvimento social, científico e inovador em todas as bibliotecas, porém os bibliotecários precisam (re)pensar a sua atuação quanto ao oferecimento de serviços e produtos que dialoguem com

o forte movimento de desinformação que assola a sociedade atual.

Acredita-se que ainda é preciso percorrer um longo caminho, porém os debates aqui sugestionados oportunizarão um ponto de partida (e não de chegada) para novos estudos e análises a respeito da temática, especialmente no âmbito das bibliotecas integrantes da Rede BiblioSUS. É iminente a necessidade das bibliotecas que compõem a Rede de darem o pontapé inicial em projetos de AMI atrelados aos princípios de autonomia dos sujeitos, à liberdade de expressão e à proteção de direitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca Pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2013.

ARAÚJO, E. L. G. de; VILA, M. D. P. A Biblioteca e suas Tipologias. *In*: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 13., 2019, Natal. **Anais Biblioteca do Campus Socorro utiliza os Jogos para Tornar a Aprendizagem mais Lúdica**. Aracaju, 4 jan. 2018. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/central-de-conteudo/noticias-biblioteca/6329-biblioteca-do-campus-socorro-utiliza-os-jogos-para-tornar-a-aprendizagem-mais-ludica>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRITO, L. J. et al. Competências do Profissional de Informação em Saúde: considerações iniciais. *In*: DUARTE, Z.; FARIAS, L. (org.). **A Medicina na Era da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2009. P. 365-374. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CARVALHO, M. J. J.; RIOS, S. V. S.; ALMEIDA, R. Criação do Grupo de Bibliotecários em Ciências da Saúde em Âmbito Nacional. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL “A MEDICINA NA ERA DA INFORMAÇÃO”, 3., 2014, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2014. p. 1-10. Destinado a los Docentes. Paris, 2011.

Eletrônicos [...]. Natal: Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, F. N.; SARAIVA, L. R.; BATISTA, T. Alfabetização em Informação para Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde: recurso para melhoria na mediação e transferência de informações. *In*: CUEVAS, A.; SIMEÃO, E. (coord.). **Alfabetização Informacional e Inclusão Digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. P. 159-183.

GOMES, H. F. Mediação da Informação e suas Dimensões Dialógica, Estética, Formativa, Ética e Política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 9 jun. 2023.

GRIZZLE, Alton. **Programa de Formación en Alfabetización Mediática e Informacional:** dretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 9 jun. 2023.

GROGAN, D. **A Prática do Serviço de Referência.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/953>. Acesso em: 9 jun. 2023.

LOPES, L. M. D. **Realidade Aumentada como Inovação das Práticas de Leitura.** Santa Catarina, 2019.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.** Porto Alegre: UFRGS, 2012. P. 41- 64. Disponível em: <http://www.congesp.rn.gov.br/anais/publiatuais/27.pdf>. Acesso: 10 jun. 2024.

PRADO, J. M. K.; CAVAGLIERI, M. A Inovação para os Bibliotecários de uma Instituição de Educação Profissional: conhecendo o perfil para continuar inovando. **REBECIN**, Sergipe, v. 3, n. 2, p. 93-108, 2016. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/49>.

RAABE, A.; GOMES, E. B. Maker: uma nova abordagem para tecnologia na educação. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 10, 2018. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/09/Art1-vol.26EdicaoTematicaVIIISetembro2018.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SANTA ANNA, J.; GREGÓRIO, E.; GERLIN, M. M. Atuação Bibliotecária além da Biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, 2014. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/953>. Acesso em: 9 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Grupo de Pesquisa em Leitura, Informação e Acessibilidade. **Cartilha para a Promoção da Alfabetização Midiática e Informacional para a Saúde:** um clique pode mudar uma vida. Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/guia-alfabetizacao-midiatica> Acesso em: 25 jun. 2024.